





Nome científico: *Lutra lutra*

Nome Popular: Lontra europeia, lontra-comum

Classe: Mammalia

Ordem: Carnívora

Família: Mustelidae

Subfamília: Lutrinae

Género: *Lutra*

Espécie: *Lutra lutra*

Características:

A lontra é um dos mais belos mamíferos da fauna Europeia. O seu corpo fusiforme mede (com a cauda) entre 90 e 120 centímetros, e pesa entre 5 e 15 quilos. O pescoço é largo e reduzido, a cabeça é achatada e tem orelhas pequenas. Os pequenos olhos encontram-se na parte superior da cabeça.

Como adaptação ao seu modo de vida semi-aquático, a lontra apresenta algumas particularidades como orelhas e fossas nasais valvulares que se fecham quando mergulha. Nos olhos, o cristalino sofre uma distorção que permite uma visão perfeita debaixo de água.

As lontras têm o mesmo peso molhadas ou secas facto devido à protecção das duas camadas de pêlo impermeável. Na maior parte do corpo o pelo é castanho, sendo progressivamente mais claro na região da garganta.

Os membros são curtos e as patas são palmadas, com garras pequenas, estando os cinco dedos unidos por membranas interdigitais que lhe proporcionam uma natação rápida e vigorosa. A cauda forte, comprida e achatada é o principal órgão propulsor, servindo também de leme.

Reprodução:

São animais vivíparos, atingindo a maturidade sexual entre os dois e os três anos de idade.

As fêmeas podem ter crias ao longo de todo o ano mas como outros mustelídeos (o texugo ou a fuínha), também a Lontra pode ter uma implantação diferida. Este processo implica que os óvulos da fêmea ao serem fecundados implantam-se na parede do útero mas não se desenvolvem senão meses mais tarde. Os nascimentos ocorrem na época do ano mais favorável, a Primavera. O período de gestação dura cerca de 60 dias e dá origem a duas ou três crias. Estas nascem cegas e são amamentadas durante cerca de três meses, permanecendo nas tocas, junto da progenitora, por mais de um ano começando, depois, uma vida independente.

Alimentação:

A lontra é um carnívoro territorial de hábitos nocturnos, permanecendo na sua toca durante todo o dia e alimentando-se de noite. A sua dieta é basicamente constituída por peixe e, eventualmente, crustáceos, répteis, pássaros e roedores. A diversidade de presas consumidas aumenta no Outono e no Inverno.

Habitat:

A lontra-europeia encontra-se desde a Irlanda e de Portugal até ao Japão, e desde a Finlândia até à Indonésia e às zonas sub-saharianas da África do Norte. Em Portugal a população desta espécie distribui-se por quase todo o território, numa situação

de relativa abundância, sendo, ainda, uma das mais saudáveis populações do continente europeu.

É uma espécie associada às zonas húmidas. Todos os locais com água permanente e não muito poluída e que estejam relativamente livres de perturbação humana, são capazes de albergar lontras.

É um animal geralmente solitário. O macho ocupa um território, que parece ser marcado com secreções odoríferas, podendo este abranger os territórios de uma ou mais fêmeas.

As tocas podem ser encontradas entre raízes de árvores, em troncos ocos ou numa cavidade rochosa, que às vezes possui uma entrada debaixo da água.

Curiosidades:

A lontra é um animal muito brincalhão. Gosta de brincar utilizando objectos como frutos, paus ou pedras e de escorregar na neve ou na lama.

Ameaças:

Tem-se verificado um decréscimo acentuado das populações de Lontra, principalmente nos países industrializados da Europa Ocidental. A espécie chegou a estar extinta em países como a Holanda, Suíça, Luxemburgo e na Bélgica. Sabe-se também que tem havido um forte declínio na Escandinávia e na Europa de Leste.

Está inserida na Lista dos Mamíferos Raros e Ameaçados do Conselho da Europa. Em Portugal, o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal atribuiu-lhe o estatuto de Insuficientemente Conhecida.

Os principais **factores de ameaça** a esta espécie são:

- a deterioração dos habitats aquáticos e do meio circundante devida, sobretudo, à intensificação da utilização de pesticidas e fertilizantes na agricultura;
- a caça ilegal;
- a perturbação pelo homem;
- a mortalidade accidental, como afogamentos em redes de pesca e atropelamentos.

Fontes:

<http://pt.wikipedia.org>

<http://naturlink.sapo.pt>

<http://www.icn.pt>

Agradecimentos:

Inês Mateus

RIAS – Centro de Recuperação e Investigação
de Animais Selvagens Ria Formosa

Parceria:


www.aldeia.org

Acção, Liberdade,
Desenvolvimento, Educação,
Investigação, Ambiente

O que fazer se encontrar um animal selvagem ferido?

- 1 – Evitar ao máximo perturbá-lo, minimizando o barulho, tempo de manipulação e contacto com as pessoas;
- 2 – Usar uma toalha ou pano para cobrir a cabeça do animal (evita estímulos visuais, acalmando-o) e colocá-lo numa caixa de cartão adequada ao seu tamanho, com pequenos furos para que possa respirar. Ter muita atenção ao focinho e às garras para não ser magoado!
- 3 – Não manter o animal em sua posse mais tempo do que o estritamente necessário e apenas prestar os primeiros-socorros se tiver conhecimentos para tal.
- 4 – Entrar de imediato em contacto com:

SOS Ambiente e Território: **808 200 520**

SEPNA-GNR – Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente: 21 750 30 80 (Geral)

Email: sepna@gnr.pt

Parque Natural ou Área Protegida mais próxima.

Temos como objectivo contribuir para a conservação do património natural e diversidade das espécies, divulgando informação útil sobre espécies da fauna selvagem de Portugal.

www.acordocamaleao.com

acordocamaleao@clix.pt

Eco-Design – produtos e eventos

© A cor do camaleão